

O Imperialismo no Século XIX

A economia dependente fica plenamente definida com o advento do imperialismo. No caso brasileiro, ela se esboça, distinguindo-se da economia colonial, na primeira metade do século XIX. Define-se, na plenitude de seus traços, na segunda metade desse século. O esboço, na primeira metade, caracterizava-se pela troca desigual e pelos empréstimos; não há investimentos estrangeiros praticamente. Não podem ser considerados nessa categoria os capitais comerciais introduzidos, em valor reduzido, pelas casas britânicas que operam nas praças brasileiras, nem aqueles ligados ao transporte marítimo. Mal se inicia a segunda metade do século, entretanto, os investimentos começam a afluir, de forma crescente: à troca desigual e ao serviço da dívida externa, cumpre acrescentar, agora, a remessa de lucros, que não encontra restrição alguma.

Até que ponto tais investimentos pertencem à etapa imperialista do desenvolvimento capitalista? Em sua obra clássica³³, Lênin admite o imperialismo como plenamente definido nas últimas décadas do século XIX; como forma dominante, ao iniciar-se o século XX. Mas tem o cuidado de frisar a precedência e mesmo a antecipação imperialista, no caso da Inglaterra. Diz, a certa altura: "No que se refere à Europa, pode-se fixar, com bastante exatidão, o momento em que o novo capitalismo vem a substituir *definitivamente* o velho: no início do século XX". Detalha, adiante: "O que caracteriza o velho capitalismo, no qual dominava plenamente a livre concorrência, era a exportação de *mercadorias*. O que caracteriza o capitalismo moderno, em que impera o monopólio, é a exportação de *capitais*. (...) A Inglaterra é a primeira que se converte em país capitalista e até meados do século XIX, ao implantar o livre-câmbio, pretendeu ser a 'oficina

³³ V. I. Lênin: *O imperialismo, fase superior do capitalismo*.